

Lucas 1 (ARA)

34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

38 Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

39 Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,

40 entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41 Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

42 E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!

43 E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?

44 Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.

45 Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor.

INTRODUÇÃO

Seguimos com a série de sermões “NATAL FAKE – QUANDO AS LUZES ESCONDEM AS TREVAS”. Hoje vamos falar sobre Comunhão fingida, ou FAKE. Natal é tempo de comunhão. Mas como é difícil quando chega a hora de fazer aquele “amigo oculto” com inimigos declarados, seja no trabalho, na igreja ou na família. Já aconteceu com você?

No dicionário a palavra “Comunhão” significa a realização de algo em comum, ter identificação, sintonia. A grande questão é que o ‘ser cristão’ pressupõe viver em comunhão, já que estamos debaixo da mesma fé. O que deveria ser a coisa mais importante em nossa vida. Fazer parte de uma família pressupõe viver em comunhão. Ou seja, estar conectados por afeto ou sangue. Mas e quando a comunhão não existe? O que fazer? Hoje vamos pensar um pouco nisso através da vida de Maria e Isabel! Vem com a gente!

ENTENDENDO O TEXTO

O Evangelho de Lucas começa com o anúncio do nascimento de João Batista feito a seu pai, o sacerdote Zacarias. Ele e sua esposa, Isabel, eram já idosos. Mas Deus opera o milagre. Após 6 meses de gravidez Deus envia o anjo Gabriel a Galiléia, a Maria, que estava noiva de José, mas ainda era virgem pois o casamento ainda não havia sido consumado!

V.34 a 38 “Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a

sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril. Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela”.

E a curiosidade de Maria é saber como ocorreria o nascimento do Salvador. Seria pelos meios naturais? Ele deveria apressar seu casamento com José? O anjo esclarece, e deixa claro que a concepção de Maria seria resultado de uma ação divina. Deus mesmo iria encher o ventre de Maria com seu filho, de maneira sobrenatural.

E os milagres não terminam. Isabel, parente de Maria, apesar dela e seu marido já estarem idosos, teria um filho. Uma prova que “para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas”. Ele podia dar um filho a Zacarias e Isabel, quando ambos já perderam a esperança. E, conseqüentemente, também podia cumprir a promessa feita a Maria, sem qualquer participação de José.

Assim, Maria simplesmente se oferece como serva a Deus, de maneira consciente e literal. Abre mão de sua vontade e se entrega plenamente a vontade de Deus. Deus não exige que Maria compreenda tudo. O que se requer é apenas obediência, que ela creia e se submeta. Mas não sem pagar um preço! O sobrenatural de Deus traria complicações a vida tranquila de Maria e José. O que fazer para explicar a gravidez? Será que acreditariam no milagre de Deus?

Maria sabia que essa gravidez, antes da consumação do seu matrimônio com José, a exporia a dolorosas críticas e ao ridículo; talvez a algo ainda pior (Dt 22.23s) - Morte. Ela, porém, rende-se completamente, e se pôs, corpo e alma, à disposição do Deus que a amou, e que, por meio dessa gravidez prometida, estava outorgando-lhe uma bênção inestimável. Nunca tema viver os planos de Deus, são oportunidades únicas em nossas vidas, ainda que o preço nos pareça alto, o ganho é incomparável!

V.39 a 45 “Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá, entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor? Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim. Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor”

Maria toma uma decisão. Corre para estar com Isabel. Ela, melhor do que ninguém, entenderia o milagre de Deus. E quando chega a casa de Zacarias sabe que tomou a decisão certa. Isabel a saúda com alegria e já sabendo o que acontecera com ela: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!”. Que alegria poder partilhar sincera e plenamente o coração com alguém! Elas ficaram 3 meses juntas, até que Maria voltou para sua casa. Não foi uma simples visita, mas um tempo de profunda comunhão entre duas mulheres que receberam o milagre de Deus e tiveram suas vidas marcadas para sempre!

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE

BONDADE CULPADA: Vamos tentar aplicar essas coisas. Pense numa pessoa que você procuraria caso tivesse que contar algo super importante! Agora pense numa pessoa que você talvez JAMAIS PROCURARIA. Essa pessoa existe? Deveria existir!?

Temos algumas opções quando pensamos em não viver uma comunhão fingida. Normalmente acabamos escolhendo uma das duas propostas comuns ao mundo: Romper laços (Não ter comunhão) ou Fingir laços (Não mostrar verdade). E acredito que o grande mal reside naquilo que pensamos de nós mesmo e das pessoas. Nos achamos melhores do que os outros. E essa é uma verdade que sempre vai caber em nossa vida em algum grau. Seja em nossas relações familiares, de trabalho, na igreja ou com conhecidos.

Por exemplo, no texto que lemos Isabel não se gloria de sua gravidez diante de Maria, mas mostra-se SUBMISSA. Isabel coloca todo o foco em Maria. E Maria, por sua vez, tem a HUMILDADE de reconhecer a graça de Deus em sua vida. Elas deixam essa herança a seus filhos, que não viverão em disputas. Jesus e João desfrutaram da mesma relação de comunhão.

Algumas situações nos fazem pensar sobre comunhão: A ideia do Corpo de Cristo (igreja), a Celebração da Santa Ceia, o Natal, etc... Somos forçados a viver em comunhão? A melhor resposta é quando enxergamos essa questão não como uma obrigação, que nos leva a comunhão fingida, mas que Deus conduz nosso coração a uma transformação que nos leva a ser capaz de ter comunhão com qualquer um. Só entende isso quem caminha de fato com Deus!

O nascimento de Jesus representa Submissão à vontade do Pai Humildade ao se despir de sua glória. Atitude de aproximação com relação a nós. Criação de relacionamentos com humanos. Comunhão de verdade. Relacionamento sincero em todo o tempo.

Sempre existirão motivos para nos separar mas o Evangelho do Reino nos ensina a superar tais dificuldades. Podemos criar ambientes saudáveis de comunhão em casa, na igreja, no trabalho. Mas apenas se nosso coração está saudável, em uma caminhada real e diária com Deus!

CONCLUSÃO - O que você pensa sobre a maneira como você interaja com o mundo? Que vive sua comunhão com as pessoas? Se caminhos com Deus e tenho comunhão com Ele, minha comunhão com as outras pessoas vai revelar isso. João diz isso de outra forma:

I João 4.7-12

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

10 Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

I João 4.19-21

19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

21 Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

Resumindo: Todo problema com as pessoas ao seu redor é, no final, um problema em sua caminhada com Deus. Se há pessoas que você odeia, despreza, ignora, sente rancor ou coisas semelhantes a

essas, é uma prova de que seu amor a Deus ainda precisa caminhar. Mas precisamos começar a tomar ações. O primeiro passo é passar mais tempo com Deus. O segundo passo é orar por essas pessoas abençoando-as, Experimente, seu coração vai mudar profundamente!

DESAFIO

Que tal começar a estabelecer laços em comum para acabar com a comunhão fingida? Ore pelas pessoas que você nunca contaria algo da sua vida. Em seguida procure oportunidades de comunhão real com essa pessoa!

A Oração de Jonathan Edwards

Senhor, tudo o que sou e tenho entrego a ti, de modo que não sou, em nenhum aspecto, meu. Não posso disputar por direito algum neste entendimento, nesta vontade, nestas aflições, os quais estão em mim. Nem tenho direito algum sobre este corpo ou sobre qualquer um de seus membros - não tenho direito sobre esta língua, sobre estas mãos, sobre estes pés; nenhum direito sobre estes sentidos, estes olhos, estes ouvidos, este olfato ou este paladar. Dou a mim mesmo abertamente e não conservo coisa alguma como minha. Dou-lhe todo o poder, a fim de que, no futuro, não contenda por direito algum sobre mim mesmo, em qualquer aspecto. Tomo-te por minha completa porção e felicidade, não olhando para coisa alguma como parte de minha felicidade, nem agindo como se isso fosse possível. Tomo Tua Lei por constante norma de minha obediência e lutarei com todas as minhas forças contra o mundo, a carne e o demônio, até ao fim da minha vida. Creio em Cristo e O recebo como um Príncipe e Salvador, e me prenderei à fé e à obediência do evangelho, por mais arriscado e difícil que possa ser confessá-lo e praticá-lo. Que o Senhor, por amor a Cristo, olhe este meu compromisso como uma dedicação de mim mesmo e me receba como inteiramente seu, e me trate como tal, em todos os aspectos, quer me aflija, quer me favoreça, ou seja o que for que Te agrade fazer comigo, sou Teu. Daqui em diante, não devo agir, em circunstância alguma, como se pertencesse a mim mesmo. Agirei como se pertencesse a mim mesmo, se alguma vez fizer uso de algum de meus recursos para qualquer coisa que não seja para a Tua glória e se não fizer da Tua glorificação toda a minha ocupação; se murmurar na menor aflição; se sofrer por causa da prosperidade dos outros; se de alguma forma não tiver caridade; se ficar irado por causa de injúrias; se me vingar delas; se fizer qualquer coisa puramente para agradar a mim mesmo ou se rejeitar qualquer coisa pelo bem de meu próprio conforto; se omitir qualquer coisa para fugir de uma grande abnegação; se confiar em mim mesmo; se tomar para mim algum louvor em relação ao bem que Tu fazes por meio de mim; ou se for, de algum modo, orgulhoso. Sendo sensível ao fato de que sou incapaz de fazer qualquer coisa sem Tua ajuda Senhor, humildemente rogo-Te, pela Tua graça, que me capacite a viver conforme esta oração, sendo ela agradável à Tua vontade, por amor a Cristo. Amém.

Jonathan Edwards Esta oração foi composta a partir das anotações no diário de Jonathan Edwards e de suas resoluções.